

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Uma experiência em Psicologia Institucional: Vivenciando o controle social e a militância em saúde.

AUTOR PRINCIPAL: VANESSA MAIARA DA COSTA
CO-AUTORES: JESSICA SOMENSI COMIN
ORIENTADOR: ROBERT FILIPE DOS PASSOS
UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

O presente relato de experiência tem o intuito de apresentar a proposta de estágio em Intervenções nas Organizações e do Trabalho na instituição Centro de Educação e Assessoramento Popular (CEAP), sendo este um estágio curricular no curso de Psicologia. A instituição nos instigou a buscar novos conhecimentos, nos desafiando a ultrapassar a barreira da formação acadêmica tradicional, estabelecida pela Universidade. Detemo-nos a conhecer e problematizar questões no âmbito do controle social, tendo em vista que o CEAP busca assessorar e fomentar a participação consciente da população no que se refere à defesa de seus direitos.

DESENVOLVIMENTO:

Ao iniciarmos o estágio no CEAP não sabíamos ao certo qual seria a proposta de trabalho que iríamos desenvolver, já que buscamos um local diferente dos demais colegas. Tínhamos o desejo de viver experiências de trabalho que trouxessem outras possibilidades além das já oferecidas durante a formação. Portanto, precisávamos, além de realizar o estágio, conquistar e construir o espaço da psicologia em uma instituição a qual parecia tão distante da nossa realidade. Ao longo de um semestre participamos de inúmeras atividades que o CEAP estava envolvido, o Fórum de Luta pela Saúde de Passo Fundo foi nossa primeira inserção. Enquanto estagiárias recebemos a incumbência de produzir um jornal com propostas que o Fórum gostaria que entrasse em votação na XI Conferência Municipal de Saúde, o qual foi nosso segundo desafio. Percebemos que havíamos entrado em uma instituição que desenvolvia seu trabalho a partir de três eixos principais: assessoramento, pesquisa e formação, os quais conduzem a atuação da instituição na Educação Popular e Cidadã, focando-se na defesa dos direitos humanos, principalmente o direito à saúde (KUJAWA e CARBONARI, 2004). Freire e Nogueira (1989) colocam que a Educação Popular pode ser considerada um

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



esforço de mobilização da população, bem como organização e capacitação da mesma, fazendo uma estreita ligação entre a escola e a política. Os movimentos sociais, a participação popular, conselho de saúde, luta e defesa passaram a fazer parte do nosso vocabulário e nesse momento que percebemos o nosso papel na instituição. Compreender a militância foi o ponto primordial desse processo, observamos que os movimentos sociais estão cada vez mais enfraquecidos por inúmeros motivos. Entender a maneira como os movimentos se comportava foi uma das tarefas mais complicadas para nós, pois não tínhamos contato com tal realidade. As durezas com que as questões eram tratadas nas reuniões nos fez pensar em como poderíamos ajudar a tornar a militância em saúde mais visível, dando à importância necessária a mesma.

Portanto, começamos a problematizar de que forma poderíamos contribuir para que os espaços de luta pelos direitos fossem mais leves, e que trouxessem menos danos físicos e psíquicos para os que doam suas vidas por esta causa. Criamos então um projeto que visa o debate de questões sobre políticas públicas em saúde de uma forma prazerosa e leve. Para tanto, propomos oficinas de artesanatos, como filtro dos sonhos e mandalas que caracterizam momentos de leveza, sendo que durante as oficinas seriam levantados e relacionados temas para discussão sobre políticas públicas em saúde.

A partir das contribuições de Mansano (2009) podemos afirmar que nossa atuação na instituição vai muito além de um estágio curricular, somos produtoras de subjetividade e de modos de subjetivação. Tentamos, portanto, ressignificar o espaço da militância a partir das nossas vivências no CEAP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante do exposto, podemos afirmar que as experiências vivenciadas na Instituição CEAP foram de grande importância para construir as profissionais que seremos, além de nos mostrar novos caminhos na atuação da Psicologia. Ainda, compreendemos a militância em saúde como forma de produzir discussões leve e saudável, mas que busquem um bem comum para a população.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1989.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



KUJAWA, Henrique (org.); CARBONARI, Paulo (org.). Luta pelo direito humano à saúde: experiência de Passo Fundo. Passo Fundo: Méritos, 2004.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. Revista de Psicologia da UNESP, 8 (2), 2009, 110-117.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.